

REPORTAGEM ESPECIAL

Renda de cidades é detalhada

Pesquisa mostra que, no Estado, as maiores rendas estão em Anchieta, Aracruz e Vitória. Indústrias e petróleo puxam o crescimento

ALINE NUNES
ELIANE PROSCHOLDT

Uma pesquisa realizada em todo o País desenhou um retrato do desenvolvimento econômico, apontando os municípios mais ricos e os mais pobres. O estudo levou em conta a produção nos setores da agricultura, indústria e serviços. Anchieta, Aracruz e Vitória, nessa ordem, são as três cidades com as maiores riquezas no Estado. Para a pesquisa, a Confederação Nacional de Municípios (CNM) teve como base o Produto Interno Bruto (PIB) – o resultado da produção – das 5.561 cidades brasileiras, entre 2001 e 2002, e dividiu pelo número de habitantes para chegar a renda por pessoa ao final de um ano. O município de Anchieta, no Sul do Estado, tem na Samarco e

na exploração de petróleo os principais geradores de riqueza para colocá-lo em primeiro lugar no ranking estadual – no País, 115ª colocação – com rendimento médio mensal de R\$ 2,24 mil por habitante. O produtor rural Jorge Pires, 59 anos, é um exemplo do sucesso. Ele saiu do Rio de Janeiro para o Sul capixaba e, entre outras atividades, cultiva coco que, depois, vende no próprio município aos donos de quiosque. “Agora, tenho amigos do Rio com a intenção de investir. Eu fui o termômetro para eles que já pensam em se mudar para cá”. Embora tenha o maior PIB do Estado, Vitória aparece em terceiro lugar ao dividir a renda pela população. A área de comércio e serviços e parte do setor industrial contribuem para o seu desempenho. Mas, na avaliação do secretário muni-

cipal de Desenvolvimento da Cidade Kleber Frizzera, os maiores rendimentos estão concentrados nas mãos de poucos, opinião compartilhada pelo prefeito de Anchieta, Edival Petri. No ranking dos 10 mais ricos do Estado, a Serra ocupa a nona posição. O parque industrial é apontado pelo secretário de Desenvolvimento Econômico, Mauro Rondon, como o principal fator gerador de renda na cidade. Segundo ele, investimentos em infra-estrutura que estão sendo feitos poderão colocá-la em situação ainda melhor numa próxima pesquisa. Mas se fosse comparado com os Estados Unidos, onde a renda anual era de R\$ 35 mil, nenhum município capixaba poderia ser considerado rico, pois a maior renda per capita do Estado foi de R\$ 26,9 mil, em 2002. No País, 73 cidades tiveram rendimento maior que os americanos. A maior renda nacional foi de R\$ 407 mil e a menor de R\$ 8,69.



BRUNO ZORZAL/AT

Jorge Pires aproveitou o potencial do município para fazer seus investimentos

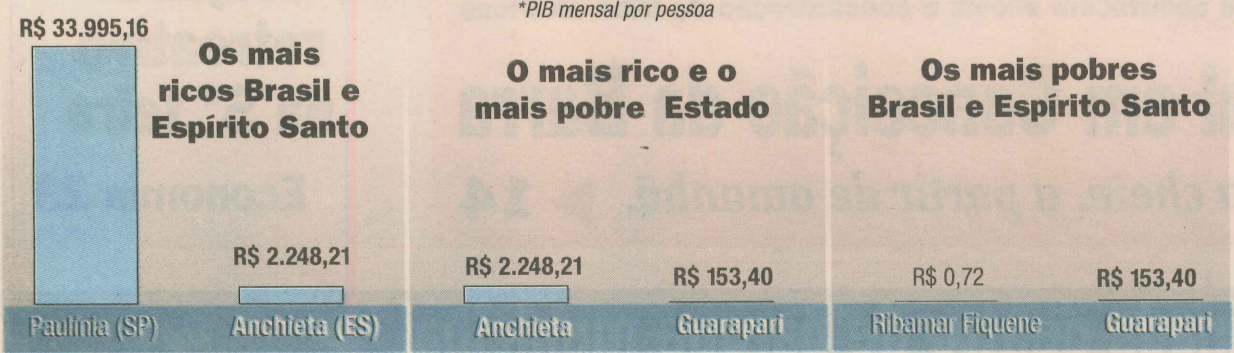
Municípios trazem oportunidades

Há cerca de 12 anos, o militar aposentado Jorge Pires, 59 anos, de férias no Estado, descobriu Anchieta e decidiu apostar no município. Mudou-se do Rio de Janeiro com a família e investiu R\$ 300 mil em propriedades para desenvolver a minhocultura (produção de húmus de minhoca para adubo), cocoicultura (coco) e apicultura (criação de abelhas a fim de produzir mel).

Apesar da diversificação das culturas, Jorge continua enxergando prosperidade em Anchieta e está realizando um estudo para o cultivo de eucalipto da espécie melífera, que produz flor o ano todo, e vai favorecer sua atividade como apicultor. “A minha intenção é produzir mel com florada de eucalipto. Estou decidido a continuar investindo em Anchieta porque,

mesmo tendo uma produção pequena, tem valido a pena viver aqui”, comentou o produtor rural. Para Jorge, a boa colocação de Anchieta no ranking dos mais ricos não o surpreende, considerando as indústrias que operam no município – mineração e petróleo – e, assim como ele tem feito, também as atividades desenvolvidas na agricultura.

DISTRIBUIÇÃO DAS RIQUEZAS NO PAÍS *



RAIO X NO ESTADO (PIB E RENDA)

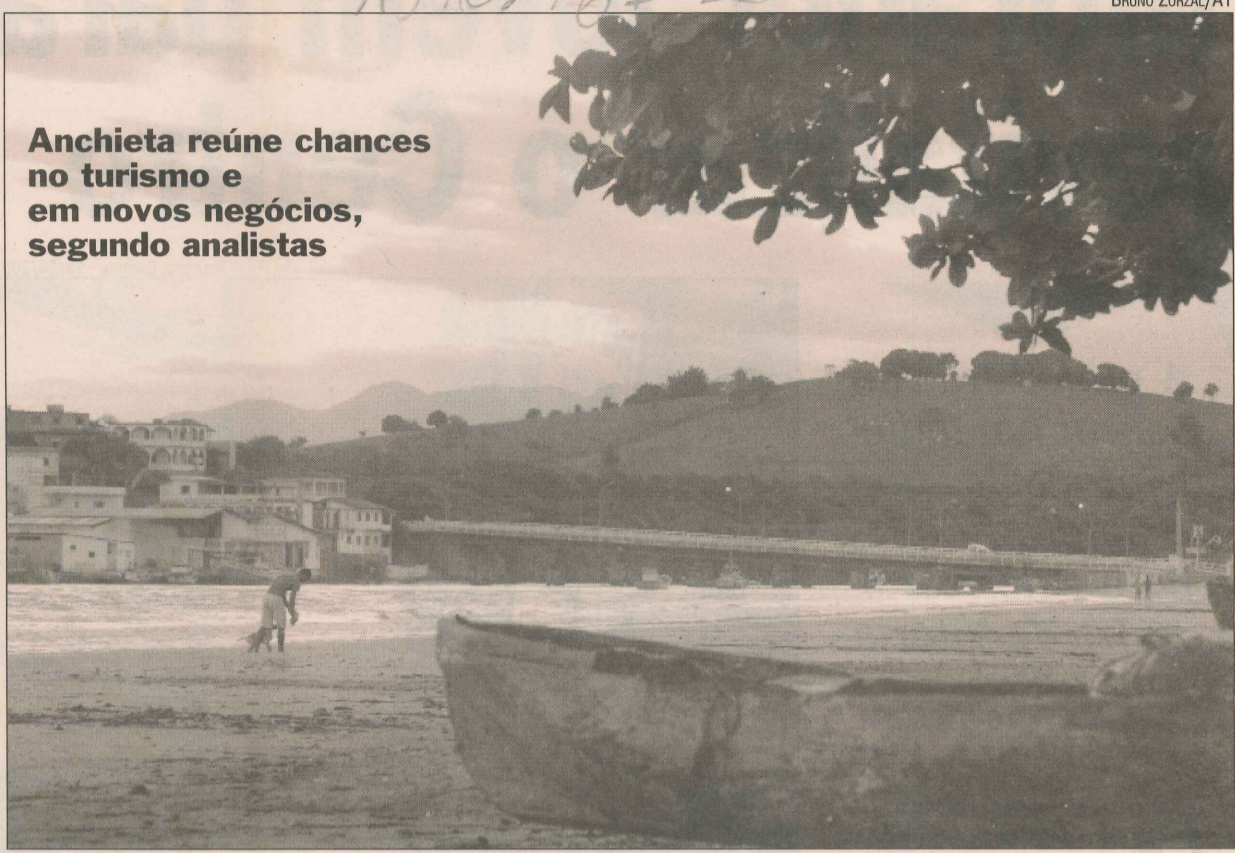
MUNICÍPIO	PIB (R\$)	Renda per capita (R\$)
Anchieta	541.433.700,00	26.978,61
Aracruz	1.807.251.300,00	26.891,62
Vitória	5.589.870.300,00	18.672,92
Jaguare	281.842.200,00	14.047,86
Marechal Floriano	175.533.300,00	13.768,40
Mucurici	69.224.400,00	11.529,71
Baixo Guandu	321.399.000,00	11.492,49
Atílio Vivacqua	89.002.800,00	10.258,51
Serra	3.340.077.300,00	9.765,85
Vila Valério	131.031.900,00	9.346,07
Santa Maria de Jetibá	279.369.900,00	9.333,49
Santa Leopoldina	118.670.400,00	9.311,13
Venda Nova do Imigrante	158.227.200,00	9.288,90
Marilândia	93.947.400,00	9.285,17
Rio Bananal	153.282.600,00	9.282,54
Brejetuba	111.253.500,00	9.220,41
Conceição do Castelo	96.419.700,00	8.774,20
Água Doce do Norte	81.585.900,00	8.540,34
Governador Lindenberg	79.113.600,00	8.312,00
São José do Calçado	86.530.500,00	8.211,28
João Neiva	126.087.300,00	8.038,21
Boa Esperança	111.253.500,00	8.037,39
Irupí	84.058.200,00	7.985,77
Vila Pavão	66.752.100,00	7.970,40
Divino de São Lourenço	39.556.800,00	7.959,11
São Domingos do Norte	61.807.500,00	7.955,66
Santa Teresa	163.171.800,00	7.850,46
Ecoporanga	185.422.500,00	7.763,46
Vargem Alta	140.921.100,00	7.709,45
Linhares	890.028.000,00	7.701,00
Domingos Martins	242.285.400,00	7.691,11
Montanha	131.031.900,00	7.671,66
Apiacá	59.335.200,00	7.661,10
Laranja da Terra	84.058.200,00	7.643,74
Ibitirama	71.696.700,00	7.516,95
Ponto Belo	46.973.700,00	7.416,12
Mantenópolis	86.530.500,00	7.310,79
Conceição da Barra	197.784.000,00	7.223,67
Alto Rio Novo	49.446.000,00	7.214,18
Águia Branca	91.475.100,00	7.167,77
Dores do Rio Preto	44.501.400,00	6.972,96
Presidente Kennedy	66.752.100,00	6.967,13
São Roque do Canaã	71.696.700,00	6.775,99
Ibatiba	131.031.900,00	6.558,81
Mimoso do Sul	173.061.000,00	6.493,12
Pancas	131.031.900,00	6.462,73
Nova Venécia	279.369.900,00	6.385,16
Itarana	74.169.000,00	6.370,81
Muniz Freire	123.615.000,00	6.309,79
Iconha	74.169.000,00	6.309,03
Alfredo Chaves	86.530.500,00	6.261,25
Castelo	207.673.200,00	6.215,90
Pinheiros	131.031.900,00	6.145,10
Fundão	81.585.900,00	5.999,40
Bom Jesus do Norte	56.862.900,00	5.990,61
Muqui	79.113.600,00	5.782,74
Ibiraçu	59.335.200,00	5.761,82
Itaguaçu	84.058.200,00	5.707,76
Iúna	150.810.300,00	5.632,92
Colatina	595.824.300,00	5.631,93
Sooretama	106.308.900,00	5.557,76
Afonso Cláudio	178.005.600,00	5.447,43
Rio Novo do Sul	59.335.200,00	5.142,59
Cachoeiro de Itapemirim	922.167.900,00	5.080,70
São Gabriel da Palha	133.504.200,00	4.916,56
Pedro Canário	106.308.900,00	4.812,54
Barra de São Francisco	180.477.900,00	4.750,92
Alegre	145.865.700,00	4.560,30
São Mateus	422.763.300,00	4.496,67
Guaçuí	116.198.100,00	4.429,29
Vila Velha	1.604.522.700,00	4.421,67
Itapemirim	128.559.600,00	4.366,98
Jerônimo Monteiro	44.501.400,00	4.254,03
Viana	224.979.300,00	4.055,95
Piúma	61.807.500,00	3.825,67
Cariacica	808.442.100,00	2.415,04
Marataizes	76.641.300,00	2.374,27
Guarapari	173.061.000,00	1.840,80

Fonte: Confederação Nacional dos Municípios (CNM)

Fonte: Confederação Nacional dos Municípios (CNM)

Riquezas trazem empregos

Especialistas mostram quais são as áreas para quem quer aproveitar chances de emprego nas cidades mais ricas do Estado



Anchieta reúne chances no turismo e em novos negócios, segundo analistas

BRUNO ZORZAL/AT

A) 10.964-2

O bom desempenho econômico de alguns municípios traz no rastro novas chances de empregos. Setores como a indústria, comércio e agronegócios são responsáveis pela elevação do rendimento e, em consequência, pelas oportunidades de trabalho.

Para quem está em busca de oportunidades, o economista e professor universitário Wallace Willis ressaltou que Anchieta e Aracruz – 1º e 2º colocados na pesquisa feita pela Confederação Nacional de Municípios (CNM) – se destacam pelo alto grau de especialização no setor industrial. Em Vitória e Serra, existe uma diversificação da economia mais intensa.

Outros casos, segundo ele, como Jaguaré, Santa Maria de Jetibá e Santa Leopoldina, o destaque fica por conta da diversificação do agronegócio.

Ao se mudar para Anchieta, Saimonton Emmerick Medeiros, 44 anos, vislumbrou uma boa chance de negócio para ele ao montar uma escola de inglês que ainda não havia no município, o primeiro colocado.

“Estava procurando um local onde pudesse investir e soube que as pessoas saíam de Anchieta para estudar. Trabalhei na Samarco por algum tempo dando cursos e hoje muitos profissionais de lá estudam na mi-

nha escola, porque a língua é cada vez mais exigida”, contou o empresário, dando uma referência de perfil profissional que é requisitado na cidade.

Em Santa Leopoldina, que aparece em 12º no ranking, já existem empresários e comerciantes que se instalaram de olho no crescimento da cidade.

Uma dessas empresas é a Gaia, que atua no ramo de raízes. O sucesso foi tanto que ela já está exportando para a Europa, Canadá e Estados Unidos, gengibre, inhame e cará.

Além disso, a empresa está contratando mais 100 funcionários, com salários de até R\$ 450,00, de acordo com o engenheiro agrônomo Augusto César Rodrigues.

Entre outras oportunidades, há vagas para auxiliares administrativos, almoxarife, auxiliar técnico e carregador de caminhão. Informações podem ser obtidas pelo telefone (27) 3266-1205.

Em Venda Nova do Imigrante, que aparece em 13º lugar, o prefeito Braz Delpuppo disse que o agroturismo e o agronegócio são mercados que podem crescer.

Para o presidente da CNM, Paulo Ziulkoski, um dos pontos positivos da pesquisa é a possibilidade dos municípios pensarem em estratégias de investimento e planejamento de geração de emprego e renda.

Número de habitantes afeta lista

Enquanto alguns municípios estão comemorando por serem considerados os mais ricos, as cidades que apresentam menor renda per capita correm atrás de meios para reverter o cenário negativo.

Dos municípios capixabas que se destacam como os mais pobres, estão Guarapari, Marataízes, Cariacica, Piúma, Viana, Jerônimo Monteiro, Itapemirim, Vila Velha, Guaçuí, São Mateus, entre outros.

O coordenador da pesquisa realizada pela Confederação Nacional de Municípios (CNM),

Augusto Braun, disse que as cidades podem ter um PIB grande, mas devido a população ser maior, se considerada a proporção, acaba deixando o PIB per capita com o valor baixo.

São os grandes empreendimentos, como usinas, refinarias de petróleo, pólos petroquímicos, siderúrgicas e outras que produzem bens ou serviços que deixam os municípios no topo.

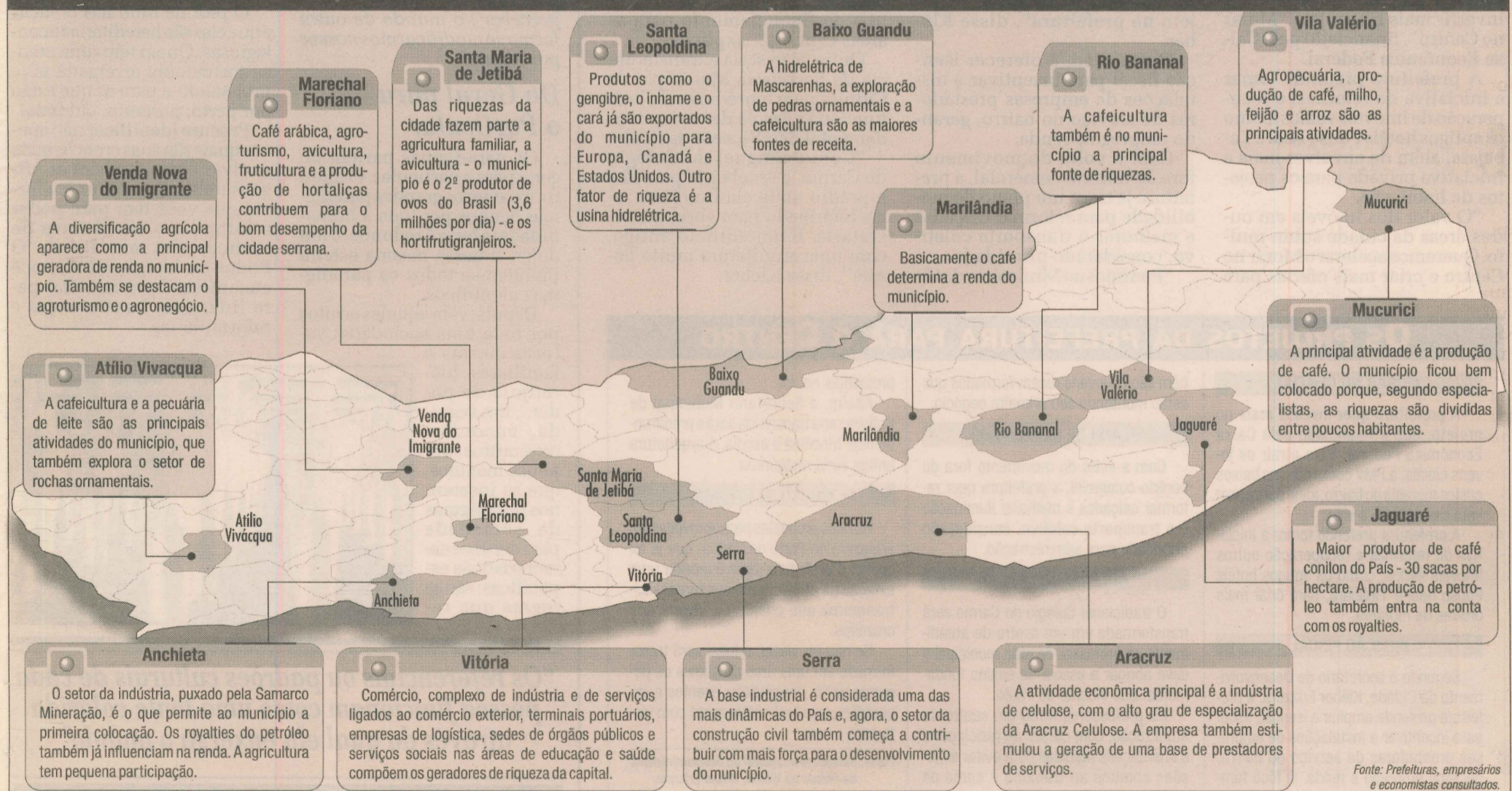
Em Cariacica, a atual administração está criando a Secretaria de Desenvolvimento Econômico que terá a função de buscar

investimentos para o município, segundo informou o secretário de Assistência Social e Trabalho, Jorge Muniz Davel.

Já em Viana, o vice-prefeito, José Luís de Oliveira Silva (PT), informou que o município perdeu várias empresas na década de 80, mas que atualmente o quadro está mudando.

O prefeito de Guarapari foi procurado, mas o seu celular estava desligado. Foi deixado recado em sua residência, mas até o fechamento da edição ele não havia retornado as ligações.

AS OPORTUNIDADES NOS 15 MUNICÍPIOS MAIS RICOS



Fonte: Prefeituras, empresários e economistas consultados.